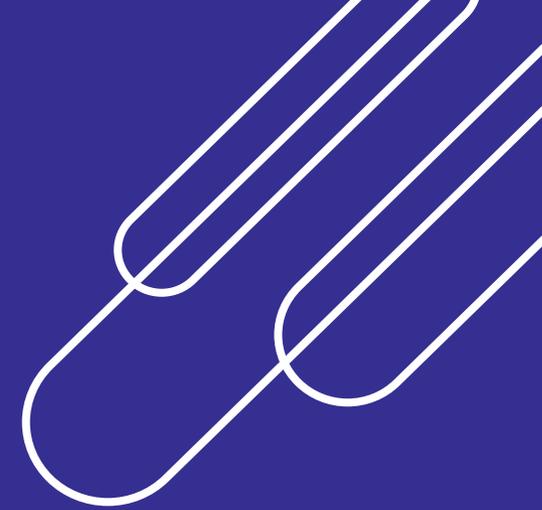


OBSERVATÓRIO
ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA

RESUMO EXECUTIVO



Professoras e professores de Inglês no Brasil

Retratos de uma profissão a partir do
Censo Escolar e do Censo da Educação Superior





Ficha técnica

Andrew Newton
DIRETOR BRASIL

Cíntia Toth Gonçalves
GERENTE SÊNIOR DE INGLÊS

Patrícia Santos
GERENTE DE PROJETOS DE INGLÊS

Liliana Guimarães
GERENTE DE PROJETOS DE INGLÊS

Emanuelle Moreira
ANALISTA DE PROJETOS DE INGLÊS

Tawany Santos
ANALISTA DE PROJETOS DE INGLÊS

Fernanda Medeiros
GERENTE SÊNIOR DE MARKETING

Juliana Ferreira
GERENTE DE MARKETING DIGITAL

Amanda Ariela
ANALISTA DE MARKETING

Como citar este documento

OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Professoras e Professores de Inglês no Brasil: Retratos de uma Profissão a partir do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior. São Paulo: British Council, 2021. Disponível em: www.inglesnasescolas.org.

Saiba mais

Acesse o Observatório

Na plataforma encontram-se os dados usados neste *Resumo Executivo*

www.inglesnasescolas.org

©Todo o conteúdo desta publicação está disponível sob a Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY-NC-SA 4.0).

British Council Brasil

Rua Ferreira de Araújo, 741
Pinheiros, São Paulo – SP, Brasil
www.britishcouncil.org.br

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do British Council. O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Está presente em mais de 100 países e seus principais parceiros incluem governos, organizações não governamentais e instituições privadas. Promove cooperação entre o Reino Unido e o Brasil nas áreas de Língua Inglesa, artes, esportes, sociedade e educação.

Equipe de Pesquisa

Pesquisadores
Telma Gimenez
Universidade Estadual de Londrina

Vander Viana
University of East Anglia

Tratamento de dados e análise estatística
Luisa Giannini

Leitura crítica
Rogerio Limonti

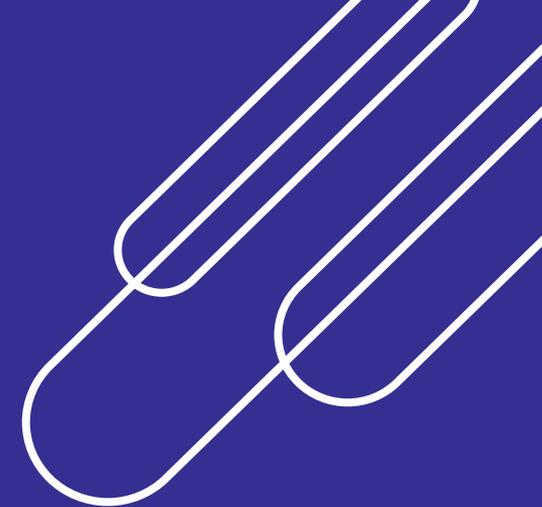
Desenvolvimento web
Julio Takayama
Guilherme Alves

Projeto gráfico e diagramação
Narjara Lara

Revisão
Marcelo Morales e Rubem Barros
Trem das Letras



Agradecimentos



Agradecemos a Luisa Giannini pelo tratamento estatístico dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela produção de diferentes formas de visualização dos resultados, que serviram de base para a elaboração do presente resumo.

O presente estudo foi concebido com a colaboração de diferentes profissionais das áreas de Educação e Língua Inglesa que se disponibilizaram a dialogar conosco sobre os pontos aqui apresentados em eventos e reuniões:

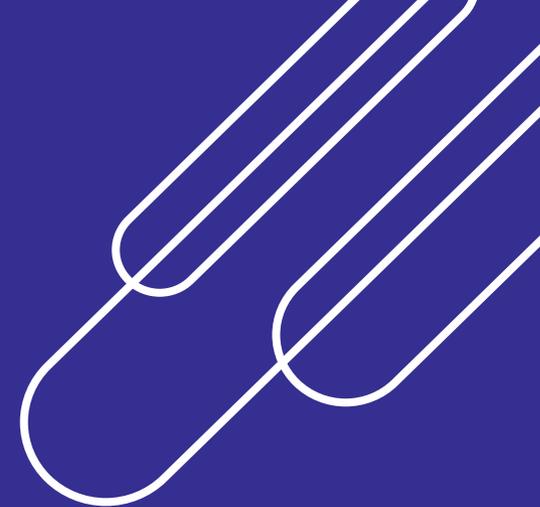
Alejandra Meraz (Tomara Educação e Cultura), Ana Paula Morales (Data 14), Aparecida de Jesus Ferreira (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN), Cristiane Perone (Troika), Eliane Segati Rios (Associação Brasileira de Educação Internacional - Faubai), Fabio Pereira Bravin (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), Gabriel Nascimento (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Gladys Quevedo (Universidade de Brasília - UnB), Glaucia Moraes (Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro - SME-RJ), Joyce Fettermann (Troika), Jozélia Tanaca (Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná e Secretaria Municipal de Educação de Londrina), Kátia Smole (Instituto Reúna), Larissa Pedroso (Fundação Lemann), Ligia Vasconcellos (Tomara Educação e Cultura), Luciana Chalita (Nova Escola), Luis Serrao (British Council), Luiza Maniero (Fundação Lemann), Marcelo Jerônimo (Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo - EFAPE/SEDUC-SP), Marina Meira (Colégio Pedro II), Marisa Corrêa Silva (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - Anpoll), Nelson Gimenes (Fundação Carlos Chagas), Olival Nôboa Leme (Leme Pesquisa), Paula Szundy (Associação de Linguística Aplicada do Brasil - Alab), Rodolfo Marinho (Instituto Reúna), Susanne Wehrs (Governo Britânico), Thiago Rebouças (Agência Galo) e Vitor Passos Camargos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP).

*As instituições associadas aos nomes são as que essas pessoas representavam nos momentos de discussão.



Sumário

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
Qual a oferta de Língua Inglesa na educação básica?.....	10
<i>Ensino de Inglês é oferecido de forma ampla mas desigual</i>	
Quem são as professoras e professores de Língua Inglesa no Brasil?	13
<i>Perfil etário e de gênero é similar ao da Educação em geral</i>	
Qual o grau de sobrecarga de trabalho docente?.....	16
<i>Docentes de Inglês lecionam também outras disciplinas</i>	
Qual a formação das professoras e professores de Inglês da educação básica?.....	18
<i>Formação adequada ainda é um desafio</i>	
Qual a preparação de professoras e professores para lidar com questões étnico-raciais, de diversidade sexual ou de gênero, e necessidades especiais?	21
<i>Formação complementar precisa ser ampliada</i>	
Qual o panorama de formação inicial docente?.....	22
<i>Instituições privadas têm mais alunos e predominância na EaD</i>	





OBSERVATÓRIO

ENSINO DA

LÍNGUA INGLESA

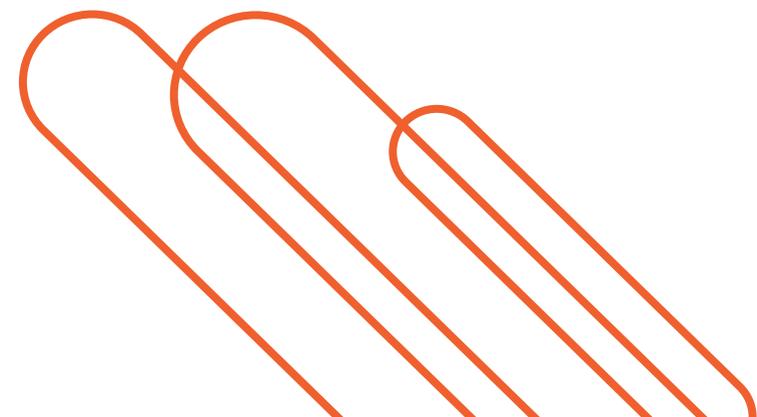
RESUMO EXECUTIVO

Professoras e professores de Inglês no Brasil

Retratos de uma profissão a partir do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior

Telma Gimenez e Vander Viana

Setembro/2021



Apresentação

Quem leciona a Língua Inglesa na educação básica brasileira? Como esse ensino se dá nos mais diferentes locais do país? Qual o perfil da próxima geração de professoras e professores que está saindo das universidades? Essas foram algumas das perguntas que motivaram este estudo realizado em 2021 pelo Observatório para o Ensino da Língua Inglesa, uma iniciativa coordenada pelo British Council, como parte do programa UK-Brazil Skills for Prosperity realizado pelo governo britânico.

A Base Nacional Comum Curricular, em implementação desde 2020, estabelece o ensino do inglês a partir do 6º ano do ensino fundamental e isso traz uma oportunidade para a democratização do ensino do idioma. No entanto, conhecer o cenário em que isso acontece por meio de dados e evidências é fundamental para amparar as decisões e metas para o ensino do idioma no país. Além da oferta de aulas, é preciso olhar para outras questões também estruturantes, como apontam as análises aqui apresentadas: formação docente adequada para lecionar a disciplina e sobrecarga de trabalho são algumas das áreas críticas.

Este resumo executivo, juntamente com os painéis gráficos disponíveis no site do Observatório, permite que se aplique uma lupa sobre esses aspectos, conhecendo os contextos mais diversos do Brasil, do nível municipal ao federal, com recortes demográficos, por vínculo de trabalho, entre outros. Um estudo com este grau de detalhamento é inédito e, em parte, foi possível porque, pela primeira vez, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) permitiram analisar a formação docente específica em Língua Inglesa separadamente das outras línguas adicionais.

Dessa forma, esperamos contribuir com uma ferramenta para a gestão educacional, e ainda, para novas pesquisas sobre o tema. Estamos certos de que compartilhamos o objetivo de que professoras e professores, crianças e jovens, especialmente aquelas e aqueles em maior desvantagem, tenham a seu alcance o conhecimento linguístico com interdisciplinaridade, pensamento crítico e protagonismo estudantil. Esses são caminhos para que a língua faça sentido também fora da sala de aula: no lazer, na cultura, no mundo do trabalho, e ajude a construir relações de confiança entre os povos, algo tão premente na atualidade.

Vale ressaltar que este trabalho só foi possível porque contamos com diversos parceiros e colaboradores nesse percurso, aos quais agradecemos, em especial, a Telma Gimenez e Vander Viana que foram essenciais para garantir a relevância e a qualidade deste trabalho.

O resultado aqui apresentado mostra o potencial do papel do Observatório para o Ensino da Língua Inglesa como espaço de inteligência e promotor de diálogos. Reforça, sobretudo, o compromisso do British Council e do Reino Unido de colaborar para um futuro mais inclusivo, solidário e próspero.

Patrícia Santos
Gerente de Projetos de Inglês
British Council

Introdução

A iniciativa pioneira do Observatório para o Ensino da Língua Inglesa tem como objetivo aprofundar o olhar sobre quem são as professoras e professores de Inglês atuantes no Brasil nas redes públicas municipais, estaduais e federal, assim como na rede privada. Este *Resumo Executivo* fornece um mapa atualizado de seus perfis, de sua formação e de seu contexto de atuação, servindo como ponto de partida para responder algumas perguntas fundamentais sobre a categoria profissional encarregada de facilitar os processos de aprendizagem da Língua Inglesa em todas as etapas da educação básica.¹

Os resultados apresentados a seguir são provenientes do Censo Escolar da Educação Básica (doravante Censo Escolar 2020), que tomou como referência o dia 11 de março de 2020, portanto, antes do início da pandemia de Covid-19. O preenchimento dos dados é obrigatório para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica no Brasil em todas as edições do Censo. As análises foram realizadas com base nos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo o foco analítico somente os dados relativos à docência em Língua Inglesa, isto é, aqueles referentes aos docentes que indicaram lecionar para turma(s) de Língua/Literatura Estrangeira – Inglês no Formulário de Profissional Escolar em Sala de Aula. É importante observar que os resultados quantitativos às vezes podem se referir a turmas² de Língua Inglesa; outras vezes ao número de docentes que a lecionam. Um e outro caso terão indicações específicas ao longo deste *Resumo Executivo*³.

1 Ensino fundamental: multietapa, anos iniciais e anos finais; ensino médio: regular, técnico integrado e magistério; e educação de jovens e adultos (EJA): ensino fundamental, médio e profissional. Não estão contempladas as seguintes categorias: educação infantil – creche, educação infantil – pré-escola e educação infantil – unificada.

2 Turmas são grupos de estudantes organizados pelas instituições escolares, que podem ter uma ou mais aulas de Inglês por semana.

3 As bases utilizadas para extração dos dados foram: **Base Docentes Brasil** (total de docentes de Inglês no Brasil, onde ninguém se encontra duplicado); **Base Docentes por Rede** (total de docentes de cada uma das Redes de Ensino no Brasil. A soma por Rede de Ensino é um total ligeiramente superior ao da Base Docentes Brasil, uma vez que professoras e professores que lecionam em duas ou mais redes - federal, estadual, municipal ou privada - aparecem duplicados em uma perspectiva global); **Base Docentes por Etapa** (total de cada uma das categorias de Etapa de Ensino elencadas. A soma das professoras e professores por Etapa de Ensino é um total superior ao da Base Docentes Brasil, uma vez que geralmente lecionam para mais de uma etapa de ensino, sendo duplicados em uma perspectiva global) e **Base Turmas de Inglês** (total de turmas de Inglês, contemplando turmas distintas com o mesmo docente).

Em complemento aos resultados das professoras e professores atuantes, foram extraídos dados relativos à formação inicial de docentes de Inglês, a partir dos microdados do Censo da Educação Superior 2019, para compreender o perfil de futuros profissionais. Esses dados são igualmente disponibilizados pelo INEP. A coleta de dados para o Censo da Educação Superior foi realizada entre 20 de janeiro de 2019 e 5 de junho de 2020, junto a cursos de graduação e sequenciais de formação específica, ofertados por instituições de ensino superior públicas e privadas. Foram considerados os dados de estudantes que indicaram cursos de licenciatura ou bacharelado em Letras Português-Inglês ou Letras Inglês.

QUAL A OFERTA DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?⁴

As turmas por etapa nas redes de ensino

Os dados do Censo Escolar revelam diversos aspectos acerca da distribuição das turmas de Língua Inglesa em relação às redes e etapas de ensino da educação básica, como se vê a seguir:

- 1.1. Segundo os dados do Censo Escolar 2020, **há 985.283 turmas de Língua Inglesa**, das quais 244.350 estão nos anos iniciais do ensino fundamental.
- 1.2. **Os anos finais do ensino fundamental concentram o maior percentual de turmas de Língua Inglesa (44,12%)**, seguidos dos anos iniciais (24,8%) ainda que não haja obrigatoriedade de ensino de Inglês nessa etapa de ensino. Em terceiro lugar, figuram as turmas de ensino médio (21,57%). As demais modalidades do ensino fundamental, multietapa e educação de jovens e adultos – EJA, totalizam apenas 5,23% das turmas de Inglês no Brasil. As demais modalidades de ensino médio (ensino médio técnico integrado, ensino médio magistério e EJA profissional) correspondem a somente 4,28% das turmas de Língua Inglesa em escolas no Brasil.
- 1.3. **A rede pública** em todos os seus níveis (municipal, estadual e federal) **oferta 718.495 turmas de Língua Inglesa**. Essas turmas estão prioritariamente nos anos finais do ensino fundamental (48,88%) e no ensino médio (24,59%).
- 1.4. O conjunto de redes estaduais, o maior existente no Brasil, oferta um maior número de turmas de Língua Inglesa no ensino médio (45,36%) e nos anos finais do ensino fundamental (41,60%).
- 1.5. As redes municipais, segundo conjunto mais numeroso no Brasil, têm a maior quantidade de turmas de Língua Inglesa no ensino fundamental – seja nos anos finais (58,3%) ou nos anos iniciais (30,03%).

⁴ De acordo com a Base Turmas de Inglês.

- 1.6. **A rede privada**, a terceira maior no Brasil, **tem maior oferta de turmas de Língua Inglesa no ensino fundamental** – tanto nos anos iniciais (53,35%) quanto nos anos finais (31,28%).
- 1.7. A rede federal é a menor das redes do país, sendo 1/56 menor do que as redes estaduais. A maior parte das turmas de Língua Inglesa nessa rede é voltada para o ensino médio técnico integrado (74,76%).
- 1.8. Observando-se cada estado e a capital federal isoladamente, nota-se que **o maior percentual de turmas de Inglês nas redes municipais está no Maranhão (61,54%)**; o maior percentual de tais turmas nas redes estaduais se encontra no Acre (77,07%); e o maior percentual de turmas na rede particular está no Rio de Janeiro (44,14%).⁵
- 1.9. **Dentre as 985.283 turmas** de Língua Inglesa no Brasil, **somente 1.138 são oferecidas por meio da educação a distância (EaD)**. Essas turmas estão concentradas no setor privado (96,84% da oferta). O ensino semipresencial, que totaliza 3.524 turmas, é ofertado principalmente pelas redes estaduais (62,2%). O ensino presencial totaliza a maior parte da oferta (980.621 turmas): as redes estaduais detêm o maior percentual de tais turmas (39,1%), seguidas das redes municipais (33,17%) e da rede privada (27,03%). A rede federal oferta apenas 0,69% do total de turmas presenciais e 2,55% das turmas a distância.
- 1.10. O Amazonas, que conta com apenas 31 turmas em EaD, é o único estado que exibe maior oferta de nessa modalidade sem ser pela rede privada: 29 turmas pela rede federal e 2 pela rede privada.
- 1.11. **Do total de turmas das redes públicas, 29,69% parecem contar com docentes com titulação adequada⁶, contra 28,71% das turmas na rede privada**, que detém também maior percentual de docentes sem ensino superior completo (17,69%).

“ O ensino semipresencial, que totaliza 3.524 turmas, é ofertado principalmente pelas redes estaduais (62,2%) ”

5 Os resultados aqui apresentados foram calculados com base no total do número de turmas de Língua Inglesa ofertadas em cada estado e na capital federal. Por exemplo, apesar de o Rio de Janeiro ter um maior percentual de turmas na rede privada (44,14%) na comparação com os percentuais em outros entes federativos, isso não significa que as 33.848 turmas de Língua Inglesa ofertadas pela rede privada no Rio de Janeiro representam o maior quantitativo no Brasil. Esse maior número é observado em São Paulo, que tem 65.901 turmas de Língua Inglesa oferecidas pela rede privada. Porém, devido ao maior número de turmas dessa disciplina na educação básica em São Paulo, a oferta pela rede privada representa apenas 31,26% das turmas nesse estado.

6 Consideramos formação adequada a graduação em licenciatura em Letras Inglês ou Letras Português/Inglês ou Bacharelado nessas mesmas duas áreas com curso de complementação pedagógica concluída em Língua Inglesa.

Ensino de Inglês é oferecido de forma ampla mas desigual

A distribuição das turmas de Língua Inglesa na educação básica se dá com diferentes redes detendo maiores percentuais nas diferentes etapas. A **rede privada** está presente principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, as **redes municipais** nos anos finais do ensino fundamental, as **redes estaduais** no ensino médio e a **rede federal** na formação de cunho vocacional, ou seja, ensino médio técnico integrado.

As turmas de Inglês são oferecidas principalmente por meio do ensino presencial pelas redes públicas (municipais, estaduais e federal). A educação a distância (EaD), em número reduzido de turmas, é majoritariamente ofertada pela rede privada, com destaque para o estado do Amazonas, onde a EaD se dá principalmente no ensino ofertado pela rede federal. A oferta de Inglês nos **anos iniciais do ensino fundamental totaliza o segundo maior número de turmas** dessa língua no Brasil, o que é surpreendente tendo em vista a ausência de exigência legal de tal ensino. Análises dos outros censos escolares poderão indicar a existência (ou não) de uma tendência de crescente oferta de turmas de Língua Inglesa em tal etapa. Tanto a rede privada quanto as públicas exibem percentuais baixos de docentes com titulação adequada, com o setor privado detendo percentuais mais elevados de professores sem ensino superior completo.

Distribuição das turmas de Língua Inglesa

	Rede privada	Redes municipais	Redes estaduais	Rede federal
Turmas	266.788	325.982	385.662	6.851
Maior concentração	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Anos Finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Médio Técnico Integrado

QUEM SÃO AS PROFESSORAS E PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL?

Professoras constituem a grande maioria do corpo docente na educação básica

- 2.1. **Atuam no ensino de Língua Inglesa no Brasil 172.030 docentes nas redes pública e privada**, dos quais 80,34% são do sexo feminino e 19,66% são do sexo masculino⁷. A maioria desses docentes se situa na faixa dos 40-49 anos (33,68%) e 30-39 anos (31,77%), seguindo a tendência do quadro geral na educação básica. A média de idade de professoras e professores de Inglês é de 41,2 anos.
- 2.2. **Indígenas e pardos apresentam média etária inferior à média total** (35,46 e 40,57, respectivamente), enquanto amarelos (42,48), pretos (42,03) e brancos (42,35) apresentam médias de idade maiores do que aquela observada para o Brasil como um todo (41,20). Mulheres exibem médias de idade pouco superiores às de homens (41,45 versus 40,17).
- 2.3. O estado com maior proporção entre número de docentes de Língua Inglesa e população⁸ é o Tocantins, com 25 professoras e professores por 10 mil habitantes; Roraima é o de menor proporção: 2 por 10 mil habitantes⁹.
- 2.4. Quanto à cor ou raça, o alto percentual de não declarados (27,84%) não permite um quadro muito preciso. Tendo em vista os dados existentes, **a maioria é branca (38,89%), seguida pelos que se declaram pardos (27,68%) e pretos (4,01%).**¹⁰ Indígenas e amarelos são minoria (0,81% e 0,76%, respectivamente).
- 2.5. **Mulheres brancas são 56.700**, mulheres pardas são 36.998 e **mulheres pretas 5.257**. Homens brancos são 10.201, homens pardos são 10.621 e homens pretos 1.649.

7 O questionário do Censo Escolar 2020 oferece apenas as opções feminino e masculino.

8 Com base nos dados de “Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação”, com data de referência de 1º de julho de 2020. Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - Copis. Disponível em <ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>

9 Não se pode comparar grupos de tamanhos diferentes com a frequência bruta (isto é, um estado com uma maior população terá um maior número de professores do que um estado com menor população). Por esse motivo, faz-se necessário relativizar os valores brutos por grupos de igual tamanho para que as comparações sejam realizadas. Optamos aqui por utilizar grupos de 10 mil habitantes. Quando se calcula o número médio de matrículas discentes totais por docente de Inglês, também são Tocantins (98,01) e Roraima (1.185,76) os estados com menor e maior número de matrículas por docente.

10 A distinção preto e pardo, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) será feita quando esta for relevante; nos demais casos, agrupamos pretos e pardos como negros.

- 2.6. **Percentuais mais elevados de docentes de cor branca estão nas redes estadual (51,39%) e federal (48,53%).** Em menor proporção estão docentes negras e negros, principalmente nas redes municipais (39,35%). Docentes indígenas estão em maior concentração nas redes estaduais, embora com pequeno percentual (1,58%). A rede privada detém o maior percentual de docentes de Língua Inglesa para os quais não há informação sobre cor ou raça (33,60%)¹¹.
- 2.7. **Há 469 docentes que relataram alguma deficiência:** baixa visão (190), deficiência física (187), deficiência auditiva (44), surdez (16), cegueira (10), deficiência múltipla (8), superdotação (7), autismo (5) e deficiência intelectual (2). A maioria é de mulheres (69,3% do total), o que corresponde ao fato de mulheres serem a maioria de docentes de Língua Inglesa, ainda que em percentual inferior ao do Censo Escolar 2020 como um todo.

“ Em menor proporção estão docentes negras e negros, principalmente nas redes municipais (39,35%) e privada (28,08%) ”

- 2.8. **As redes estaduais são as que apresentam maior percentual de turmas com docentes temporários (36,3%),** seguidas pelas redes municipais (27,96%) e federal (13,71%), que é também a rede que conta com a maioria de suas turmas atendidas por docentes efetivos (85,93%).¹² O Censo Escolar não coleta informações sobre o regime de contratação pela rede privada.
- 2.9. Maiores percentuais de profissionais com contratos temporários são encontrados entre as turmas lecionadas por docentes indígenas (75,61%), seguidos por aquelas lecionadas por professoras e professores de cor ou raça negra (28,56%), branca (21,77%), não declaradas (20,63%) e amarela (18,43%)¹³.
- 2.10. **As redes públicas se diferenciam no tocante ao percentual de turmas em que docentes efetivos lecionam.** Nas redes municipais e estaduais, o percentual de turmas com professoras e professores efetivos se torna majoritário a partir dos 30-39 anos (isto é, em faixas etárias menores, há um maior percentual de turmas com docentes que apresentam outras formas de vínculo empregatício, como o contrato temporário). Na rede federal, o maior percentual de docentes efetivos situa-se a partir da faixa dos 25-29 anos.

¹¹ De acordo com a Base Docentes por Rede.

¹² O cálculo aqui é realizado por rede. O fato de a rede federal ter a maioria de suas turmas de Língua Inglesa com docentes efetivos não indica que essa rede concentra a maior quantidade, em números absolutos, de tais turmas ministradas por docentes efetivos no Brasil.

¹³ Base Turmas de Inglês.

Perfil etário e de gênero é similar ao da Educação em geral

A composição de professoras e professores de Inglês acompanha a tendência da Educação em geral no Brasil, conforme o “Resumo Técnico - Censo da Educação Básica 2020”: a grande maioria é composta por mulheres, na faixa dos 40 anos. Há um percentual considerável de respondentes (mais de um quarto do total) para os quais não está disponível a informação sobre cor ou raça. Com base nos dados disponíveis, professoras e professores brancos apresentam percentuais superiores ao de docentes negras e negros. Entre as mulheres, as brancas são maioria. Entre os homens, há um quantitativo ligeiramente maior de negros, mas a diferença é bem reduzida. Pouquíssimos profissionais informam ter algum tipo de deficiência e, entre estas, baixa visão e deficiência física são as mais recorrentes. Professoras e professores efetivos na rede federal são mais jovens, enquanto nas redes estaduais e municipais estão em faixas etárias mais altas.

“**Entre as mulheres, as brancas são maioria. Entre os homens, há um quantitativo ligeiramente maior de negros, mas a diferença é bem reduzida**”



QUAL O GRAU DE SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE?

Em média, professoras e professores de Língua Inglesa lecionam para cerca de 300 estudantes

- 3.1. **Professoras e professores de Inglês lecionam em média para 12,66 turmas**, das quais 5,73 são de Inglês, atendendo 1,63 etapas de ensino¹⁴, em 1,44 escolas diferentes, em 1,14 diferentes redes de ensino.
- 3.2. **As redes estaduais são as que apresentam maior sobrecarga** de trabalho, expressa em termos de médias de alunos por docente (416,06), de turmas (14,46), de turmas de Inglês (7,44), de escolas (1,62), de etapas de ensino (1,89) e de diferentes redes (1,23).
- 3.3. **A rede federal tem a menor média de turmas de Inglês por docente (5,14)**. Essa rede também tem a menor média de turmas no geral (6,86). As redes municipais (5,67) e a rede privada (5,56) se aproximam do número médio de turmas de Inglês da rede federal. No entanto, elas têm um número maior de turmas no geral: 12,39 turmas por docente nas redes municipais e 12,37 na rede privada.
- 3.4. **Professores de Inglês têm maior média de alunos no total das turmas para as quais lecionam do que professoras** (363,92 e 289,20, respectivamente). São também os docentes de Inglês do sexo masculino que detêm maior média de turmas de Inglês (6,73), de turmas de outras matérias que não sejam de línguas (5,75), que ensinam em diferentes etapas (1,72), e lecionam em escolas diferentes (1,57) e em diferentes redes de ensino (1,16). As docentes de Inglês têm média ligeiramente maior de turmas de outras línguas (1,62).
- 3.5. No geral, as médias de turmas vão aumentando à medida que as professoras e professores têm mais idade – até a faixa dos 40-49 anos. Mulheres mais jovens (até 24 anos) lecionam, em média, para 10,31 turmas, das quais 4,46 são de Inglês. Na faixa dos 40-49 anos, as mulheres lecionam para 12,63 turmas, das quais 5,61 são de Inglês.
- 3.6. Os docentes indígenas do sexo masculino exibem as menores médias de turmas de Inglês (1,94), enquanto docentes brancos do sexo masculino lecionam para 8,28 turmas de Inglês. Ambos, no entanto, têm médias semelhantes de turmas no geral, independente de disciplina: 12,58 para homens indígenas e 13,05 para homens brancos. **Homens têm maior média de turmas de Inglês do que mulheres, independentemente de cor ou raça, exceto para indígenas**, em que as mulheres têm maior número de turmas de Inglês comparativamente aos homens.

¹⁴ Compreende-se como diferentes etapas e modalidades de ensino as seguintes categorias: ensino fundamental - anos iniciais, ensino fundamental - anos finais, ensino médio, ensino técnico e EJA. Não são contempladas as seguintes categorias: educação infantil – creche, educação infantil – pré-escola e educação infantil – unificada.

- 3.7. Com relação ao número total de turmas de Inglês por docente de Língua Inglesa, o Maranhão é o estado que apresenta menor índice (média de 3,04 turmas por docente) e o Espírito Santo o que apresenta maior índice (12,11).
- 3.8. Nas redes municipais, docentes com contratos temporários¹⁵ atendem em média 11,51 turmas, das quais 4,51 são de Inglês, para uma média de 239,57 alunas e alunos por docente, independentemente da disciplina. Efetivos atendem em média 12,80 turmas, das quais 6,20 são turmas de Inglês, para média de 312,74 alunas e alunos no total, independentemente da disciplina. Nas redes estaduais, docentes com contratos temporários atendem em média 13,61 turmas, das quais 6,10 são de Inglês, para uma média de 360,03 estudantes no total, independentemente da disciplina. Docentes efetivos nas redes estaduais lecionam para uma média de 15,17 turmas, das quais 8,49 são de Inglês, para uma média de 460,44 estudantes por docente, independentemente da disciplina.
- 3.9. Na rede privada¹⁶, docentes ficam responsáveis, em média, por 12,37 turmas, das quais 5,56 são de Inglês, para uma média de 241,78 alunas e alunos independentemente da disciplina.
- 4.0. **Em termos de média de estudantes, as redes estaduais são as que exibem maior concentração: são 416,06 por docente, independentemente da disciplina.** A rede federal exibe a menor concentração: cada docente tem em média 205,89 alunas e alunos, independentemente da disciplina¹⁷.

Docentes de Inglês lecionam também outras disciplinas

As professoras e professores não ensinam exclusivamente Inglês: lecionam também para turmas de outras línguas ou de outras matérias, em diferentes escolas e diferentes etapas de ensino e diferentes redes. Isso compromete a possibilidade de maior engajamento e dedicação a projetos político-pedagógicos nas escolas. Há diferenças entre os sexos, com maior sobrecarga para homens brancos, que concentram maiores médias de turmas e maior número de alunos independentemente da disciplina. Em termos de número médio de estudantes e turmas, profissionais com contratos efetivos têm maior média de turmas de Língua Inglesa, com número maior de alunas e alunos do que os com contratos temporários, que lecionam para um número maior de turmas de outras línguas e de outras matérias. As redes federal, municipais e privada exibem médias de turmas de Inglês por docente semelhantes, enquanto as redes estaduais têm maior concentração de turmas de Inglês por docente.

¹⁵ De acordo com a Base Docentes por Rede.

¹⁶ A rede privada não precisa informar tipo de contratação.

¹⁷ De acordo com a Base Docentes por Rede.

QUAL A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS E PROFESSORES DE INGLÊS DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Mais de 16% não têm ensino superior completo

- 4.1. **No geral, 83% de professoras e professores têm graduação ou títulos mais altos.** O título de pós-graduação mais comum entre docentes de Língua Inglesa é a especialização (36,75%). Titulações superiores à especialização registram pequenos números, não chegando a 3% de mestres ou doutores. **Um percentual relevante (16,70%) de docentes possui apenas o ensino médio.**
- 4.2. Na faixa etária dos 24 anos ou menos, somente 40% de professoras e professores têm ensino superior ou mais. Na faixa seguinte, de 25 a 29 anos, 69% têm ensino superior ou mais. Entre profissionais acima de 30 anos, notam-se maiores percentuais com ensino superior ou especialização. Em faixas etárias mais avançadas (a partir da faixa 40-49 anos), docentes com especialização superam o grupo que tem apenas graduação.
- 4.3. **Há diferenças raciais na qualificação do corpo docente de Inglês.** Maiores percentuais de docentes de cor branca (92%) têm título de graduação ou pós-graduação do que negras e negros (79%). Não há diferenciação de percentuais totais para homens e mulheres de cor branca. Já entre negras e negros, homens têm titulações em percentuais ligeiramente superiores ao de mulheres (81% e 79%, respectivamente).
- 4.4. **Um maior percentual de professoras brancas tem título de graduação ou pós-graduação em relação a professoras negras (92% versus 79%),** tendência que se reproduz em todas as faixas etárias. O padrão se repete com professores brancos em comparação com professores negros (92% a 81%).
- 4.5. Docentes indígenas, ainda que em contingente pequeno (1.393 do total de 172.030), têm percentualmente menor titulação: apenas 36% têm ensino superior ou mais; a grande maioria (61,02%) tem apenas ensino médio. Quanto maior a idade, maior a titulação: 11 das 16 professoras e professores indígenas acima de 60 anos possuem ensino superior ou especialização. No cômputo geral, mulheres exibem percentuais superiores àqueles dos homens, ou seja, 48% das professoras indígenas possuem ensino superior ou mais, enquanto para os homens esse percentual é de 30%.
- 4.6. **Um pequeno número de professoras e professores informou algum tipo de deficiência (469 docentes),** a maioria com titulação de ensino superior ou mais (414). Entre os que têm graduação ou pós-graduação, nota-se a deficiência física e a baixa visão com maiores percentuais.

4.7. **Do total de turmas de Língua Inglesa em todas as redes, 29,42% estão com docentes com titulação classificada como Adequada,**

isto é, que tenham cursado licenciatura única (Letras Inglês) ou dupla (Letras Português-Inglês) ou que tenham cursado bacharelado nessas duas áreas e tenham complementação pedagógica concluída em Língua Inglesa^{18, 19}. Isso significa que a maior parte das turmas parece contar com docentes com titulação inadequada (70,58%) de acordo com os dados do Censo Escolar 2020, havendo um percentual reduzido de turmas com docentes com titulação parcialmente adequada (0,18%). Como titulação **Semiadequada**, consideramos bacharelado ou curso sequencial em Letras com componente em Língua Inglesa, porém sem complementação pedagógica ou com complementação pedagógica em área diferente da Língua Inglesa. Consideramos titulação **Inadequada 1**, docentes com licenciatura em Letras sem componente em língua inglesa ou bacharelado ou curso sequencial em Letras sem componente em Língua Inglesa mas com complementação pedagógica em qualquer área com 43,65% das turmas. Como **Inadequada 2**, consideramos a licenciatura em outras disciplinas da base curricular comum ou com bacharelado em outras disciplinas da base curricular comum com ou sem complementação pedagógica ou com bacharelado ou curso

sequencial em Letras sem componente em Língua Inglesa e sem complementação pedagógica (grupo com 15,23% das turmas). A formação superior em outras áreas não contempladas nas alternativas anteriores (**Inadequada 3**, com 2,65% das turmas), ou sem curso superior completo com 8,87% das turmas) também são igualmente sem a titulação necessária para o ensino do idioma.

- 4.8. Dentro de cada rede de ensino, os maiores percentuais de turmas de Língua Inglesa que têm docentes com titulação adequada estão na rede federal (61,32%) e, em escala decrescente, nas redes estaduais (30,64%), rede privada (28,71%) e redes municipais (27,89%).

Percentuais de menor adequação (docentes sem ensino superior) são encontrados na rede privada, com 17,69% das turmas.²⁰

- 4.9. A etapa que tem o maior percentual de turmas de Língua Inglesa lecionadas por docentes que apresentam titulação não adequada é ensino fundamental multietapa (90,19%). Os maiores percentuais de turmas com docentes cuja titulação é adequada são observados no ensino médio magistério (46,67%) e no ensino médio técnico integrado (38,29%), que são ministradas por docentes portadores de licenciatura em Língua Inglesa ou bacharelado em Língua Inglesa e complementação pedagógica concluída em Língua Inglesa.

18 A complementação pedagógica é prevista para graduadas e graduados sem licenciatura para habilitação ao exercício do magistério, conforme Resolução CNE/CEB 02 /97.

19 A partir do Censo Escolar 2020, as opções fornecidas para a declaração da graduação de professoras e professores foram alteradas. No que tange ao foco do presente estudo, a nova taxonomia permite verificar se professoras e professores têm formação específica em Língua Inglesa em oposição à Língua Estrangeira, como era o caso nos anos anteriores. Tendo em vista que esse é o primeiro ano de implantação de tal mudança, é possível que os dados declarados pelos recenseadores institucionais não contemplem tal grau de especificação da titulação docente.

20 É importante ressaltar que esses percentuais são calculados por turmas de Língua Inglesa e não por professoras e professores, uma vez que docentes podem lecionar em mais de uma rede. Outra questão a ser pontuada é que os resultados são percentuais por rede. Por exemplo, o maior percentual de turmas de Língua Inglesa em que lecionam docentes com titulação adequada na rede federal indica que, dentro do universo das turmas dessa rede, há maior concentração de turmas de Inglês em que tais docentes lecionam. Porém, o resultado não significa que essa rede tenha o maior número de turmas de Inglês em que tais docentes lecionam.

4.10. **Nenhum ente federativo apresenta um percentual de turmas de Língua Inglesa sob responsabilidade de docentes com titulação adequada próximo dos 100%.**

Os maiores percentuais estão por volta dos 60% e são observados no Distrito Federal, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Sergipe. Estados com maiores percentuais de turmas sob responsabilidade de docentes com graduação em Letras, mas sem formação linguística em Inglês (grupo Inadequada 1), são Goiás, Pará, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo, estado que apresenta o maior percentual de turmas com docentes neste grupo (88,09%). Se considerarmos apenas as redes municipais, estaduais e federal, o Maranhão é o estado que apresenta maior percentual de turmas com docentes sem formação superior (24,87%).

Se considerarmos a rede privada, Alagoas é o estado que exibe o maior percentual de turmas ministradas por docentes sem ensino superior completo (38,83%).

- 4.11. Na rede privada, o número de turmas de Inglês ministradas por docentes com formação em instituições de ensino superior (IES) privadas (111.733) é próximo ao número de turmas com docentes formados em IES públicas (107.870). **Nas redes municipais e estaduais, há número ligeiramente maior de turmas em que lecionam docentes formados em IES públicas.** Na rede federal, essa superioridade numérica é relevante (5.449 turmas lecionadas por docentes que se formaram em instituições de ensino superior públicas e 1.337 turmas lecionadas por docentes egressas e egressos de instituições particulares).

Formação adequada ainda é um desafio

Há um alto percentual de turmas com professoras e professores de Inglês com titulação inadequada, ainda que o percentual de profissionais com ensino superior ou mais sejam equiparáveis aos do grupo de docentes em geral²¹. Apesar dos percentuais de titulação em nível superior, chamam a atenção percentuais muito altos de titulação inadequada para o exercício da docência em Língua Inglesa, ou seja, há um grande número de turmas com docentes que não cursaram licenciatura em Língua Inglesa ou que não têm bacharelado em Língua Inglesa e complementação pedagógica nesta língua. Com a ressalva de que há um elevado número de profissionais cuja cor não foi declarada, merecem destaque diferenças entre professoras brancas e negras, com as primeiras exibindo maior titulação, seja em cursos de graduação ou de especialização. A formação mais frequente depois da graduação é a especialização.

²¹ Segundo o Censo Escolar 2020, 85,3% dos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental têm ensino superior completo; índice que sobe a 91,8% para docentes dos anos finais do ensino fundamental e 97,1% no caso dos docentes no ensino médio. Fonte: Brasil. INEP. Censo da Educação Básica 2020. Resumo Técnico. Disponível em https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf

QUAL A PREPARAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES PARA LIDAR COM QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE DIVERSIDADE SEXUAL OU DE GÊNERO, E NECESSIDADES ESPECIAIS?

Mais de 60% não têm formação complementar

- 5.1. **Em relação à formação complementar acima de 80 horas, 61,49% dos docentes indicaram não ter recebido** e 24,19% informaram ter formação em áreas não especificadas no questionário do Censo Escolar 2020. Em ordem decrescente, o que se destaca é a formação para diferentes etapas: anos iniciais (8,07%), anos finais (5,87%), educação especial (4,01%), pré-escola (3,94%), ensino médio (3,81%), EJA (2,57%) e creche (2,06%).
- 5.2. No que diz respeito a temáticas, notam-se percentuais ainda menores do que aqueles descritos anteriormente.

Em ordem decrescente, tem-se: formação em gestão (0,99%), educação do campo (0,89%), relações étnico-raciais (0,81%), educação ambiental (0,81%), diversidade sexual (0,62%), Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (0,55%), direitos humanos (0,42%) e educação indígena (0,30%).

- 5.3. **Docentes negras e negros exibem maiores percentuais em formação sobre relações étnico-raciais (0,99%)** e diversidade sexual (0,78%) do que o grupo de cor branca (0,80% e 0,67%, respectivamente).
- 5.4. Há um percentual de docentes de cor não declarada que têm formação complementar em relações étnico-raciais (0,62%).

Formação complementar precisa ser ampliada

A grande maioria de professoras e professores de Língua Inglesa não possui formação complementar acima de 80 horas. A formação dirigida a diferentes etapas de ensino exibe maiores percentuais do que as dirigidas a temáticas. No que diz respeito às relações étnico-raciais e diversidade sexual, os maiores percentuais são encontrados entre professoras e professores negros e, principalmente, pretos, ainda que em índices extremamente reduzidos (menos de 2% da população docente). Observa-se uma grande lacuna de formação complementar nessas temáticas no professorado de Língua Inglesa.

QUAL O PANORAMA DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE?

EaD atende a número aproximado de alunos em cursos presenciais apesar do número limitado de cursos

- 6.1. **Há 99.350 estudantes de graduação em cursos de Letras Português-Inglês ou Letras Inglês**, com e sem formação docente, ou seja, em cursos de licenciatura ou bacharelado, sendo 66,83% do sexo feminino e 33,17% do sexo masculino. Essa divisão entre alunas e alunos se mantém entre as diferentes situações discentes, com ligeiro aumento percentual de mulheres (70,93% a 29,07%) quando se considera quem tem formação completa.
- 6.2. Quanto ao tipo de instituição, **32.989 estudantes estão em instituições públicas e 66.361 em instituições privadas**. Em ordem decrescente, o maior número de estudantes está em universidades, centros universitários, faculdades e institutos federais. Entre os que se desvincularam do curso (20.699), 81,32% estavam em instituições privadas e 18,68% em instituições públicas.
- 6.3. **Do total geral, estudantes de cor branca (43,07%) são numericamente superiores aos de cor negra (38,62%)**. No entanto, é importante ressaltar que aproximadamente **16% das alunas e alunos no Censo da Educação Superior não informaram a cor**. Na mediação didático-pedagógica a distância, brancas e brancos (46,82%) têm um maior contingente do que negras e negros (34,12%); e, na mediação didático-pedagógica presencial, negras e negros apresentam percentual ligeiramente superior (42,69%) ao de brancas e brancos (39,67%).
- 6.4. Na comparação entre as categorias administrativas de instituições de ensino superior (IES), **as universidades públicas federais exibem maiores percentuais de estudantes negras e negros (58,82%) no cômputo total**, entre os com curso em andamento (59,78%) e entre formadas e formados (51,75%). Estudantes de cor branca predominam em instituições públicas municipais (71,08%), privadas sem fins lucrativos (55,56%) e privadas com fins lucrativos (44,91%).
- 6.5. Do total de **estudantes nas redes públicas municipais, estaduais e federal, 72,19% entraram sem reserva de vaga, percentual que sobe quando se consideram quem já se formou (78,98%)**. Negras e negros ingressaram majoritariamente sem reserva de vaga (61,67%), por cota de escola pública (17,57%), por cota social ou renda familiar (15,64%) e por cota étnico-racial (4,56%). Quando se considera a cor preta separadamente, diminui o percentual de estudantes que entraram sem reserva de vaga: 50,12%.
- 6.6. Considerando-se números totais, a maioria ingressou no ensino superior principalmente por meio de vestibular, independentemente do sexo, cor ou categoria administrativa da instituição, exceto para instituições públicas federais, onde há maior concentração de entrada por meio do Enem (61,92%).

- 6.7. **Dentre estudantes que recebem algum tipo de apoio (10.452)**, o que representa menos de 11% do total, **os maiores percentuais estão concentrados em apoio alimentação (41,88%) e bolsa trabalho (40,51%)**, independentemente da situação da aluna e aluno, exceção para os estudantes com matrícula trancada, que recebem principalmente apoio alimentação (78,02%). Verifica-se que a bolsa trabalho é prioritariamente recebida por alunas e alunos de IES privadas enquanto a bolsa apoio alimentação é recebida principalmente por alunas e alunos de IES públicas.
- 6.8. **Do total de 69.158 estudantes cursando ou com matrícula trancada²², 44,39% estão em 56 cursos de educação a distância. Os demais estão distribuídos em 404 cursos presenciais.**

“ *A partir da faixa dos 30-39 anos, as instituições privadas têm estudantes cursando com médias de idade superiores às de instituições públicas* ”

22 Leva-se em conta que estudantes com matrícula trancada poderão retornar ao curso e não são considerados desistentes.



- 6.9. Entre os que estão cursando ou com matrículas trancadas, 37,75% das alunas e alunos em instituições privadas estão na faixa até 24 anos. Já nas instituições públicas, 58,02% têm até 24 anos. Na faixa dos 25-29 anos, os percentuais das instituições privadas e públicas são muito próximos (18,57% e 18,15%, respectivamente). A partir da faixa dos 30-39 anos, as instituições privadas têm estudantes cursando com médias de idade superiores às de instituições públicas.
- 6.10. **Quando se consideram formadas e formados em turmas presenciais, há mais estudantes brancas e brancos (45,39%) do que negras e negros (38,35%).** Formadas e formados em turmas EaD são 52,49% de estudantes brancas e brancos em comparação com 28,24% de estudantes negras e negros.
- 6.11. **Entre 8.373 formadas e formados, as maiores quantidades de estudantes estão em cursos noturnos (3.381) e em EaD (3.176).** Entre os 20.699 desvinculados do curso, 12.811 estavam em cursos EaD e 5.476 no período noturno.
- 6.12. Há um percentual maior de formandas e formandos em instituições públicas – 9,56% do total de estudantes – contra 7,86% em instituições privadas.
- 6.13. **Do total de 99.350 estudantes, apenas 582 indicaram ter algum tipo de deficiência,** principalmente deficiência física e baixa visão.

Instituições privadas têm mais alunos e predominância na EaD

O perfil de estudantes em cursos de licenciatura ou bacharelado em Língua Inglesa indica um maior percentual de homens comparativamente com os índices de docentes atuantes na educação básica. Mas, em ambos os casos, as mulheres constituem o maior grupo. A maior parte dos estudantes estão em instituições privadas, que também detêm percentuais mais altos de educação a distância. Embora estudantes negras e negros sejam numericamente superiores em comparação com estudantes brancas e brancos em cursos presenciais (ofertados majoritariamente por instituições públicas), estudantes brancas e brancos predominam em cursos a distância, ofertados principalmente por instituições privadas. Estudantes negras e negros estão em maior número nas universidades públicas federais do que em outros tipos de instituição de ensino superior. A média de idade de estudantes em instituições públicas é menor do que a dos que estão em instituições privadas, que abrigam estudantes em faixas etárias mais avançadas, favorecidos pela educação a distância. A maioria dos estudantes ingressou no ensino superior por vestibular, sem reserva de vagas, e poucos recebem algum tipo de apoio. Maiores percentuais de desvinculação se encontram nos cursos a distância, majoritariamente pela rede privada, a qual também apresenta percentuais menores de conclusão do curso comparativamente à rede pública.



OBSERVATÓRIO
ENSINO DA
LÍNGUA INGLESA

Realização



Em colaboração com



Proporcionado por



Em parceria com

